


Dissonâncias, falso amigo: estudo, sob um ângulo didático, de dois problemas causados pelo decalque /

Dissonances, faux ami: étude, sous un angle didactique, de deux problèmes causés par le calque

*Taise Soares Peixoto Nascimento**

Licenciada em letras (português e francês), pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Porto Alegre, RS, Brasil). Membro do grupo de pesquisa sobre “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês” (UFRGS).

 <https://orcid.org/0000-0003-3456-6785>

*Robert Ponge***

Professor titular aposentado do Instituto de Letras da UFRGS (Porto Alegre, RS, Brasil), professor convidado do Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma universidade, onde ensina literatura francesa e tradução.

 <https://orcid.org/0000-0002-1078-8212>

Recebido em: 01 ago. 2022. **Aprovado** em: 05 nov. 2022.

Como citar este artigo:

NASCIMENTO, Taise Soares Peixoto; PONGE, Robert. Dissonâncias, falso amigo: estudo, sob um ângulo didático, de dois problemas causados pelo decalque. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, p. 130-148, nov. 2022.

RESUMO

Este trabalho se propõe a investigar duas dificuldades de tradução que encontramos durante a confecção de exemplos para verbetes de um glossário de dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês para o português. Ao analisá-las, tentamos detectar de qual tipo de dificuldade se trata, ou seja, qual fenômeno interferiu no processo tradutório para gerar traduções inadequadas ou equivocadas e qual foi sua causa. O glossário em que se originam os exemplos trazidos é desenvolvido no projeto “As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês”, do Instituto de Letras da UFRGS, coordenado pelo Prof. Robert Ponge. Por dificuldade entendemos os problemas, obstáculos, equívocos ou armadilhas que se fazem presentes na compreensão e/ou tradução do francês (MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1976A, 1976B; PORTINHO, 1984; DURIEUX, 1999) e consideramos tipo de dificuldade um grupo de dificuldades concretas (seja de compreensão, tradução ou de ambos) que possuem as mesmas características. Neste artigo, descrevemos brevemente o glossário, sobretudo seu aspecto didático, com foco no fornecimento de exemplos

*

 taise.speixoto@gmail.com

**

 r.ponge@ufrgs.br

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v11i4.2576>

traduzidos. Identificamos o decalque como o tipo de dificuldade aqui investigado, apresentamos algumas definições deste fenômeno, examinamos como ele pode ocasionar erros de tradução (no caso, dissonâncias e um falso amigo) e buscamos no conceito de interferência linguística uma possível explicação para os decalques errôneos.

PALAVRAS-CHAVE: Francês como língua estrangeira (FLE); Tradução francês-português; Dificuldades de tradução; Decalque; Interferências.

RÉSUMÉ

Ce travail étudie deux difficultés de traduction rencontrées lors de la préparation d'exemples pour les articles d'un glossaire. Nous les avons analysées pour détecter de quel type de difficulté il s'agit, quel phénomène a interféré dans le processus de traduction, causant des équivalents inadéquats ou erronés, et quelle en a été la cause. Le glossaire d'où proviennent les exemples est organisé à l'institut des lettres de l'UFRGS dans le laboratoire de recherche sur "Les difficultés de compréhension et/ou de traduction du français", sous la direction de Robert Ponge. Nous considérons comme difficultés les problèmes, les obstacles, les embûches qui se manifestent dans la compréhension du français et/ou dans sa traduction (MOUNIN, 1963; RÔNAI, 1976a, 1976b; PORTINHO, 1984; DURIEUX, 1999) et nous entendons par type de difficultés le groupe de difficultés concrètes (de compréhension, de traduction ou les deux) qui possèdent les mêmes caractéristiques. Dans cet article, nous décrivons brièvement le glossaire, notamment son aspect didactique, en mettant l'accent sur les exemples et leur traduction. Nous identifions le calque comme le type de difficulté étudié ici, nous fournissons quelques définitions de ce phénomène, discutons comment il peut provoquer des erreurs de traduction (ici, des dissonances et un faux ami), et enfin nous cherchons une explication possible des calques fautifs dans le concept d'interférence linguistique.

MOTS-CLÉS: Français langue étrangère (FLE); Traduction français-portugais; Difficultés de traduction; Calque; Interférences.

1 Introdução

Neste trabalho, analisamos as dificuldades encontradas durante a tradução em português de dois exemplos em língua francesa contidos em dois verbetes redigidos para um glossário. Nos debruçamos sobre estas dificuldades para analisar de qual fenômeno se trata e quais foram suas causas, pois elas correspondem a um *tipo* de dificuldade que pode afetar qualquer um que trabalhe com a tradução do francês como língua estrangeira (FLE).

O referido glossário é uma obra didática realizada no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no âmbito do projeto de pesquisa sobre "As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês", sob a coordenação do Prof. Dr. Robert Ponge.

Começamos descrevendo os dois objetivos do projeto, trazemos os dois exemplos de dificuldades de tradução que encontramos e explicamos de qual *tipo* de dificuldade se trata. Após, buscamos a denominação desse fenômeno, sua definição e apontamos uma de suas possíveis causas.

2 Os dois objetivos do projeto

Buscando elaborar duas ferramentas que sejam didaticamente úteis no ensino, aprendizado e prática da compreensão e/ou tradução do FLE, nossos estudos possuem dois objetivos distintos, um de ordem teórico-descritiva e outro de ordem prática. O primeiro visa estudar os *tipos* de dificuldades que os brasileiros enfrentam em sua prática da compreensão do francês e/ou de sua tradução. O segundo objetivo se propõe a elaborar um glossário contendo verbetes relativos a palavras, expressões ou construções que frequentemente representam dificuldades *concretas* de compreensão do francês e/ou tradução para o português do Brasil.

3 Algumas definições teóricas iniciais

Para Jakobson “*la traduction implique deux messages équivalents dans deux codes différents*” (1959, p. 80). Para Dubois *et alii* consiste no “*acte d’énoncer dans une autre langue (ou langue cible) ce qui a été énoncé dans une langue source, en conservant*”, ou melhor, buscando conservar “*les équivalences sémantiques et stylistiques*”² (2002, p. 487). Nos baseamos também, entre outros, em Mounin: as equivalências na língua-alvo buscam “*suggérer le même contenu vécu expressif, affectif, intellectuel et culturel – ou l’équivalent le plus approché de ce contenu*”³ (1972, p. 379).

E o que é uma *dificuldade*? Entendemos por *dificuldade* os problemas, obstáculos, equívocos ou armadilhas que afetam a compreensão do francês e/ou sua tradução para o português do Brasil. Já as dificuldades *concretas* são aquelas que se manifestam no discurso.

A análise dessas dificuldades, de que forma e quando elas se manifestam permite distinguir certas características que elas possuem em comum e reuni-las em classes (ou *tipos*) de dificuldades. Consideramos, portanto, *tipo de dificuldade* um grupo de dificuldades concretas (seja de compreensão, tradução ou de ambos) que possuem as mesmas características.

¹ “a tradução implica duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes” (traduzido do francês por T. Nascimento e R. Ponge).

² “o ato de enunciar em outra língua (ou língua de chegada) o que foi enunciado em uma língua de partida, conservando”, ou melhor, buscando conservar “as equivalências semânticas e estilísticas” (traduzido pelos mesmos).

³ “sugerir o mesmo conteúdo expressivo, afetivo, intelectual e cultural vivenciado – ou o equivalente mais próximo desse conteúdo” (traduzido pelos mesmos).

4 O objetivo teórico: elaboração de uma tipologia

O objetivo teórico visa organizar uma classificação dos *tipos* de dificuldades, utilizando como bases iniciais alguns textos e livros que propõem definições de diferentes *tipos* e formas de classificá-los (VINAY & DARBELNET, 1958; MOUNIN, 1963; RÓNAI, 1976a, 1976b; PORTINHO, 1984; RABADÁN, 1991; DURIEUX, 1999). A fim de aprofundar essas questões, também nos apoiamos em outros textos que tratam de *tipos* específicos de dificuldades, formas de classificação ou assuntos afins. Além disso, cada membro do grupo é encorajado a escolher um tipo de dificuldade para conduzir uma investigação individual aprofundada sobre ele em seu trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado ou comunicações em congressos. Alguns *tipos* que já foram mapeados até agora incluem os falsos amigos (DIAS, 2007), a homonímia e a polissemia (CUNHA, 2008), as expressões idiomáticas (SILVA, 2009), as abreviações (SOARES, 2010), o sentido figurado (STANGHERLIN, 2018) e o decalque (NASCIMENTO, 2021). Stangherlin & Ponge (2021, *passim*) aprofundam o aspecto teórico dessas questões bem como as relações entre os objetivos teórico e prático.

Partimos do pressuposto de que o conhecimento de uma tipologia das dificuldades pode ser útil (inclusive, didaticamente), para estudantes, professores, tradutores e outros que utilizam a língua francesa, para auxiliá-los a reconhecer as dificuldades que surgem na compreensão do FLE e/ou em sua tradução bem como para identificar suas causas (NASCIMENTO & PONGE, 2020). Especificamente, essa tipologia nos permite entender melhor nosso tema de estudo, identificar as dificuldades de compreensão e/ou tradução e tomar decisões sobre como lidar com essas dificuldades quando elas aparecem de forma concreta durante a elaboração do glossário, como veremos a seguir.

5 O objetivo prático: elaboração de um glossário

Outro objetivo de nosso trabalho é a organização de um glossário contendo verbetes relativos a palavras, expressões ou construções que representam, para brasileiros, uma dificuldade concreta de compreensão e/ou tradução do francês. Como escolhemos as palavras que farão parte do *corpus* do glossário?

Por um lado, consultamos três pequenos dicionários brasileiros (RÓNAI, 1967-1975; XATARA e OLIVEIRA, 1995-2008; BATH e BIATO, 1998) – este é nosso *corpus* inicial e principal. Por outro lado, ainda que não figurem nessas três obras de referência, outras palavras, sintagmas ou construções são incorporadas ao glossário por sugestão de membros do nosso grupo de pesquisa, de colegas ou alunos que, em sua prática da língua francesa, entram em contato com dificuldades concretas causadas por essas palavras.

Elegida a palavra que se tornará um verbete de nosso glossário, cotejamos a mesma entrada, se ela existir, em cada uma das três obras citadas anteriormente, comparando sua forma e conteúdo e, a partir daí, produzimos nosso verbete com base em protocolo e microestrutura próprios de nosso projeto.

O glossário em questão (cuja futura publicação será tanto em formato *online* quanto impresso) tem por objetivo, como já especificamos, fornecer um subsídio para professores e tradutores (que, em princípio, têm um domínio razoável da língua francesa e dos termos técnicos da área linguística), mas também aos estudantes e a todos aqueles (profissionais ou não) que usam o francês em sua prática. No entanto, estes últimos não estão necessariamente familiarizados com a terminologia dicionarística e linguística. Por isso, procuramos tornar o glossário didático em termos de apresentação visual, estruturação lógica, sistematicidade e clareza para todos os que o consultarem.

6 De que forma procuramos tornar o glossário mais didático?

Adotamos três estratégias: a) os alertas; b) o não uso de metalinguagem e c) o fornecimento de um ou mais exemplos para cada acepção bem como de uma tradução destes do francês para o português do Brasil. Vejamos.

Primeiramente, os alertas: eles indicam de qual (ou quais) tipo(s) de dificuldade se trata na palavra em questão (ver a figura 1 que retrata os alertas presentes no verbete *percevoir*). Para formular os alertas, utilizamos o conhecimento adquirido através do estudo da tipologia das dificuldades para: verificar quais problemas concretos essa dificuldade pode criar; identificar a qual (quais) tipo(s) de dificuldades correspondem esses problemas e formular o alerta de forma mais clara possível sem o uso de metalinguagem.

Figura 1

Percevoir [pɛʁsɔvwaʁ] v.

- ⚠ Não confundir ① *percevoir* e ② *percevoir*.
- ⚠ Não confundir com *apercevoir*.
- ⚠ Nem sempre significa "perceber".

Como estratégia de visualização, utiliza-se um signo de alerta, um sinal de aviso de perigo, o símbolo (⚠), cujo significado é universal, para avisar a existência de um risco ou problema (de compreensão, tradução ou ambos) que a palavra, expressão ou construção pode suscitar. Os alertas podem ser um ou mais dependendo do verbete. Uma mesma palavra, por exemplo, pode apresentar vários tipos de dificuldades, como falsos amigos, homonímia e paronímia. O verbete terá então um alerta diferente para cada tipo de dificuldade. Como mostra a figura 1, o verbete *percevoir* possui três alertas: o primeiro diz respeito à homonímia (não confundir ① *percevoir*, “receber dinheiro”, e ② *percevoir*, “tomar conhecimento através dos órgãos dos sentidos”⁴); o segundo alerta remete à paronímia (pois pode-se confundir *percevoir* com outra palavra francesa, *apercevoir*, em razão de suas grafias e pronúncias serem próximas, semelhantes); e, por fim, o terceiro alerta diz respeito ao falso amigo (pois o sentido da palavra francesa *percevoir* nem sempre corresponde ao de seu cognato e quase gêmeo da língua portuguesa “perceber”).

Nossa segunda estratégia é evitar a metalinguística na formulação dos alertas. Procuramos redigi-los de modo a não recorrer a termos linguísticos; ao invés disso, apontamos para o problema que aquela dificuldade pode causar. No primeiro alerta do verbete *percevoir* (fig. 1), por exemplo, ao invés de apontar a homonímia, procuramos chamar a atenção para a dificuldade concreta causada por ela, ou seja, que se pode confundir ① *percevoir* e ② *percevoir*. Em relação ao não uso de metalinguagem, abrimos uma exceção para os termos de uso linguístico ou de didática das línguas estrangeiras que já se incorporaram ao vocabulário geral ou cujo significado é intuitivo, como é o caso da expressão “falso amigo”. Ainda assim, após a indicação de falso amigo, deixamos claro que “não significa” determinada palavra ou expressão.

Enfim, outra importante estratégia utilizada é trazer um ou mais exemplos (fig. 2) do uso de cada sentido da palavra ou expressão em uma frase a partir de um documento francófono

⁴ Aqui, seguimos o tratamento e as definições dados pelo dicionário *Robert & CLE* (1999, p. 737).

autêntico, um exemplo que seja o mais claro possível e que não gere dúvidas quanto à utilização da palavra ou expressão naquele contexto. Além disso, incluímos a fonte do exemplo para que ela possa ser verificada e que seu contexto possa ser consultado.

Ademais, trazemos uma sugestão de tradução do exemplo para o português do Brasil, para que o consulente veja o emprego do equivalente (ou de um dos equivalentes) proposto(s) e também, para que outra palavra (expressão ou construção) presente na frase exemplo não acabe gerando mais dúvidas.

Figura 2 - Exemplos de alguns sentidos constantes no verbete *percevoir*

Percevoir [pɛʁsəvwaʁ] v.

① percevoir

1. Receber ou recolher uma soma de dinheiro devida (aluguel, renda, pensão, indenização, etc.): cobrar, receber, recolher, perceber.
*Le gouvernement a annoncé le versement, pendant quatre mois, d'un minimum garanti de 900 euros pour plusieurs centaines de milliers de travailleurs précaires. [...] Comment percevoir cette aide ? (France Bleu. **La nouvelle éco : qui percevra l'aide exceptionnelle de 900 euros par mois ?** Disponível em: <https://bit.ly/3h5VWeR>) "O governo anunciou o pagamento, durante quatro meses, de um mínimo garantido de 900 euros para centenas de milhares de trabalhadores precários. [...] Como receber essa ajuda?"*

2. Receber, recolher impostos e taxas: arrecadar, recolher, coletar, cobrar.
*La loi sur les impôts connaît la prescription du droit de taxer et la prescription du droit de percevoir l'impôt [...]. (TaxInfo. **Prescription.** Disponível em: <https://bit.ly/2ZG5IC2>) "A lei tributária reconhece a prescrição do direito de tributar e a prescrição do direito de cobrar impostos [...]."*

Desta forma, podemos notar que o trabalho de produção do glossário envolve não somente a seleção de verbetes, o cotejamento desses nas obras utilizadas como referência (quando cotejamento há) e a organização dos verbetes propriamente ditos, mas também um trabalho de seleção dos exemplos e de sua tradução. Para mais informações e precisões sobre a microestrutura dos verbetes elaborados para o glossário, consultar Nascimento & Ponge (2020).

Apresentamos a seguir...

7 Uma análise de dois casos de dificuldades encontradas e como foram resolvidas

O processo de confecção dos verbetes passa por diversas análises coletivas durante as quais se analisa, dentre outras coisas, se os exemplos são claros e correspondem ao sentido que se propõem a explicitar, se as traduções dos exemplos estão adequadas e se contribuem para esclarecer o uso daquele equivalente naquele contexto. Ao longo dessas discussões, muitas vezes descobrimos equívocos ou problemas na tradução que não foram percebidos à primeira vista. É o caso dos exemplos trazidos a seguir.

Um primeiro exemplo de dificuldade de tradução foi encontrado durante a organização do verbete *recouvrer*. Ao procurar exemplos que empregassem a locução “*recouvrer ses forces*” (em português, “recuperar/recobrar as forças”), encontramos, em um sítio, a seguinte frase: “*Une fois que [la chienne] aura recouvré ses forces, elle sera transférée au refuge [...], où son traitement médical se poursuivra*” (FONDATION 30 MILLIONS D’AMIS, 2020). Escolhida a frase a ser utilizada como exemplo, procedemos a sua tradução, a fim de esclarecer para o consulente o uso daquele equivalente. Nossa primeira tentativa de tradução encontra-se abaixo (fig. 3): na primeira coluna temos a frase original seguida, na segunda, pela nossa primeira tentativa de tradução.

Figura 3

Frase original	Primeira tentativa de tradução da frase
<i>Une fois que [la chienne] aura recouvré ses forces, elle sera transférée au refuge [...], où son traitement médical se poursuivra.</i>	<u>Uma vez que</u> a cachorra tenha recuperado suas forças, será transferida para o abrigo [...], onde prosseguirá o tratamento médico.

Durante nossas discussões, notamos que havia, em nossa tentativa de tradução, um problema que se originava na tradução da expressão francesa “*une fois que*” pelo português “uma vez que” (sublinhamos ambos sintagmas na fig.3). Ao se deparar com a expressão francesa, um tradutor pode ser levado a fazer uma tradução literal, que resulta na expressão portuguesa “uma vez que”. Mas as duas expressões são equivalentes? Faz-se portanto necessário analisar o semantismo de ambas.

A começar pelo francês “*une fois que*”. O dicionário *Larousse online* (2010) indica que esta expressão serve para marcar “*le moment à partir duquel va commencer une action ou un état* :

*Une fois couché, il s'endormit*⁵. O *Grand Robert* (2005) e o *Dictionnaire de l'Académie française* (9ème éd., 1992) propõe “*dès que, dès l'instant où, aussitôt que, dès lors que*” como sinônimos. Podemos notar que se trata de uma locução conjuntiva que marca um momento em que começa uma ação ou estado.

Passamos agora ao semantismo da locução portuguesa “uma vez que”. Segundo os dicionários consultados, ela possui dois sentidos distintos. No primeiro, a locução introduz uma expressão de causa, por exemplo em “Uma vez que está resolvido, vou parar de me preocupar” (AULETE, 2008). Neste sentido, são sinônimas as expressões: “já que”, “visto que” (MICHAELIS, 2015), “dado que”, “como” (HOUAISS, 2001). O segundo sentido introduz uma expressão condicional, como na frase “Uma vez que você baixe o preço, eu compro-lhe a casa” (AURÉLIO, 2004). Neste sentido, a expressão assume o valor de “caso”, “no caso de”, “se” (HOUAISS, 2001).

Voltando à frase do exemplo, ela trata de uma cachorrinha resgatada que foi levada para um abrigo. A frase original denota um otimismo em relação à recuperação do animal. Para traduzir “*une fois que*” em português, a utilização de “uma vez que” é equivocada, pois não mantém o semantismo da frase original. Pelo contrário, ela pode gerar um contra senso denotando dúvida sobre o restabelecimento da saúde do animal, pois um dos sentidos da expressão em português é condicional (“caso”, “no caso de”, “se”). Houve, portanto, um erro de compreensão. Qual foi a sua causa? As duas locuções são semelhantes por seu paralelismo sintático mas divergem semanticamente. Trata-se de uma ocorrência de falsos amigos, fenômeno comum de palavras ou construções que são semanticamente enganosas, porque são “*de forme semblable mais de sens partiellement ou totalement différent*” (TLFi, 1994).

Optamos então por traduzir a frase da seguinte maneira (figura 4):

Figura 4

Frase original	Proposta final de tradução em português
<i>Une fois que [la chienne] aura recouvré ses forces, elle sera transférée au refuge [...], où</i>	<u>Quando</u> [a cachorra] tiver recuperado as forças, será transferida para o abrigo [...],

⁵ "o momento a partir do qual começa uma ação ou estado : *Une fois couché, il s'endormit*" (traduzido pelos mesmos).

⁶ “parecidos na forma, mas com sentido parcial ou totalmente diferente” (traduzido pelos mesmos).

<i>son traitement médical se poursuivra.</i>	onde prosseguirá o tratamento médico.
--	---------------------------------------

Desta forma, mantivemos o sentido da frase original.

Por outro lado, agora temos “recuperado as forças” que corrige “recuperado suas forças”, porque a língua francesa tende a especificar (e assim multiplicar) os possessivos, o que não é o caso do português.

Um segundo exemplo surgiu na organização do verbete *percevoir*, no sentido de tomar conhecimento através dos sentidos, de apreender a presença e as características de objetos exteriores pela organização de dados sensoriais (em português: perceber, sentir). Como exemplo para este sentido, encontramos a seguinte frase: “*Si le sens de la gustation nous permet de distinguer les saveurs bien connues que sont le sucré, le salé, l’acide et l’amer, c’est essentiellement le sens de l’olfaction qui nous permet de percevoir toute la richesse et toutes les nuances aromatiques des aliments que nous consommons [...]*” (20 MINUTES, 2020).

A figura 5 mostra nossa primeira tentativa de tradução.

Figura 5

Frase original	Primeira tentativa de tradução da frase
<i>[...] le sens de la gustation nous permet de distinguer les saveurs bien connues que sont le sucré, le salé, l’acide et l’amer [...].</i>	[...] o sentido do paladar nos permite distinguir os sabores bem conhecidos que são o doce, o salgado, o azedo e o amargo [...].

A frase do exemplo tem caráter informativo e enumera as funções do sentido do paladar. Durante a revisão, tivemos uma sensação de estranhamento, pois esta primeira tentativa de tradução manteve o uso repetido de artigos definidos antes dos substantivos, uma característica da língua francesa. Porém, a língua portuguesa não funciona da mesma forma, o que causou a impressão de que havia algo errado. Por quê? Se mantivermos os artigos definidos antes dos substantivos a frase não é incorreta do ponto de vista gramatical, mas ela soa mal, pois o uso de tantos artigos não é corrente na língua portuguesa.

Na tradução final (fig. 6), suprimimos a maior parte dos artigos definidos. Também revimos o uso em português da expressão “que são” como equivalente do francês “*que sont*”. Para melhor fluência da frase, optamos por traduzir pelo português “como”.

Figura 6

Frase original	Proposta final de tradução em português
[...] <i>le sens de la gustation nous permet de distinguer les saveurs bien connues que sont le sucré, le salé, l'acide et l'amer [...].</i>	[...] o sentido do paladar nos permite distinguir sabores bem conhecidos como doce, salgado, azedo e amargo [...].

Como podemos observar nos dois casos trazidos, na primeira tentativa de tradução a tendência do tradutor foi de ajustar-se ao máximo à língua estrangeira, se colar, se calcar nela, traduzindo literalmente, palavra por palavra da língua original. Esse procedimento acabou gerando uma tradução que modifica o sentido da frase original (como no primeiro exemplo) ou frases pouco usuais (com toque afrancesado, com galicismo de construção) na língua de chegada. Ou seja, o tradutor, em um primeiro momento, esbarrou em uma dificuldade de tradução que prejudicou o seu trabalho, ainda que estivesse traduzindo para sua língua materna. Mas qual dificuldade foi essa?

8 De qual tipo de dificuldade estamos tratando?

Como mencionamos, o trabalho de mapeamento e classificação dos diversos tipos de dificuldades contribui para a identificação dos fenômenos que afetam a compreensão e/ou tradução do FLE ou de outras línguas estrangeiras. No processo de tradução das frases utilizadas como exemplo para os verbetes do glossário, fazemos uso dessa tipologia das dificuldades para entender a qual fenômeno corresponde cada dificuldade concreta.

Um dos autores consultados para elaborar uma classificação dos tipos de dificuldades é Paulo Rónai. Em seu *Guia prático da tradução francesa*, ele alerta para “certas estruturas sintáticas do francês, cujo simples decalque não só produz frases desajeitadas, mas muitas vezes

chega a alterar-lhes o sentido. Vejam-se os estragos que a tradução indistinta do pronome *il* pode produzir” (1967, p.13).

Em um exemplo trazido na seção anterior, nossa primeira tentativa de tradução da expressão francesa “*une fois que*” por “uma vez que”, tradução calcada na língua estrangeira, provocou um problema que corresponde ao que Rónai descreve como prática que chega a alterar o sentido do original. Outrossim, o que ele chama de “tradução indistinta do pronome francês *il*” se assemelha parcialmente ao problema que descrevemos no segundo exemplo da seção anterior, no qual, em um primeiro momento, traduzimos todas as ocorrências do artigo definido francês “*le*” por “o”, mesmo nos casos em que, em português, se utilizaria elipse. Rónai nomeia estes tipos de problema como “decalques”.

9 O que é um decalque?

Dentro do grupo de pesquisa são conduzidos estudos individuais que se debruçam sobre vários tipos de dificuldades. Sendo assim, o decalque foi tema do trabalho de conclusão de curso elaborado por Taise Nascimento (2021), que estuda este tipo de dificuldade desde o semantismo da palavra “decalque” até o fenômeno dos erros no decalque.

O referido trabalho inicialmente procura precisar, distinguir e delimitar a noção de “decalque”. Para tanto, foi feito o seguinte percurso: procura pelas acepções de “decalque”, “*calco*” e “*calque*” em vinte dicionários das línguas portuguesa, espanhola e francesa e em onze dicionários de linguística nessas três línguas; análise dos resultados a fim de estruturar uma definição de “decalque”; busca pelas acepções de “empréstimo”, “*préstamo*” e “*emprunt*” nos mesmos dicionários gerais de língua e de linguística seguida de uma análise de sua relação com o decalque; análise das definições de “decalque” em três estudos de tradução; e, por fim, um exame sobre o fenômeno do erro no decalque e uma de suas causas.

As pesquisas pelo semantismo de “decalque”, “*calco*” e “*calque*” mostraram muitos pontos em comum entre os dicionários gerais de língua e os de linguística, embora estes últimos, por seu caráter técnico, tenham fornecido definições mais detalhadas e específicas. Após sua análise, o trabalho chegou a três grandes zonas de significação para “decalque”: “zona 1) o ato de decalcar; zona 2) a reprodução fiel, imitação ou plágio; e, por fim, zona 3) os sentidos ligados à área da linguística” (NASCIMENTO, 2021, p.45-46).

É o uso “3”, relativo ao decalque linguístico, que nos ajuda a entender as dificuldades que tivemos durante as traduções dos dois exemplos trazidos. Para esta zona de significação, o trabalho de Taise Nascimento apresenta quatro sentidos (ver figura 7).

Figura 7 - Síntese das definições da significação de “decalque” no domínio da linguística (NASCIMENTO, 2021, p. 45-46)

Decalque linguístico
<p>1. Processo de introdução (adoção ou integração), numa língua, de sentido ou de palavra, sintagma ou construção estrangeira por meio de tradução.</p> <p>2. Elemento introduzido na língua por meio deste processo.</p> <p style="text-align: center;"><i>"Quartier-maître" [...] est un calque de l'allemand "Quartiermeister".</i></p> <p>3. Procedimento de tradução que consiste em traduzir literalmente sintagmas ou frases da língua original.</p> <p>4. Elemento traduzido por este procedimento.</p> <p style="text-align: center;"><i>« Lune de miel » est un calque de l'anglais « honeymoon ».</i></p>

Os quatro sentidos diferem de acordo com uma alternativa cujas duas principais possibilidades de realização se distinguem da seguinte forma: acepções 1 e 2 - o processo de introduzir em uma língua um sentido ou uma estrutura morfológica estrangeira pela tradução e o resultado dele; e, por outro lado, acepções 3 e 4 - o procedimento de tradução e seu resultado (NASCIMENTO, 2021, p.45-46).

Em suma, o decalque é um processo de criação linguística das línguas naturais (que, para designar uma realidade, incorpora em uma língua aclimatando-lhe um termo de uma outra língua que não existia nesta) e também um procedimento, uma técnica de tradução que pode ser utilizado pelos tradutores.

A partir daí, Nascimento investiga o decalque em três estudos de tradução. Além de Rónai, que já citamos, também foram consultados Vinay & Darbelnet (1958) e Hurtado Albir (2013). Ambos definem o decalque como um procedimento de tradução, que consiste em traduzir literalmente uma palavra ou sintagma estrangeiro.

Essas últimas pesquisas confirmam a definição encontrada no dicionário brasileiro Michaelis (2015) segundo a qual o decalque é um legítimo procedimento de tradução. Como

explicamos então que ele tenha gerado dificuldades na tradução dos exemplos discutidos anteriormente?

Voltando a Rónai e a suas pertinentes considerações: como consequência do fato de que as línguas possuem diferentes estruturas, o decalque nem sempre funciona para gerar enunciados adequados ou mesmo coerentes na língua-alvo. Pelo contrário, muitas vezes pode se tornar uma armadilha na operação de tradução e modificar o sentido do enunciado original, tornando-o até mesmo incompreensível. Como diz Rónai, “enfileirar simplesmente os equivalentes das palavras do original em qualquer outra língua não será nunca tradução” (*Apud* PORTINHO, 1984, p.4).

Alguns dicionários de francês, em suas definições de “decalque”, também corroboram a concepção de que podem existir decalques errôneos. O dicionário de Marie-Éva de Villers, por exemplo, alerta que nem todas as construções oriundas de decalque são adequadas, que podem existir decalques errôneos (1997, p. 81), e o DAF (1992) também adverte que o decalque pode ser um procedimento utilizado de forma abusiva. Quando utilizado de forma indiscriminada, sem critérios, o decalque pode gerar construções dissonantes, desafinadas, desajustadas ou errôneas. É preciso então analisar caso a caso.

Nos exemplos trazidos na seção sete (a tradução em português de “*une fois que*”, a de todos os artigos definidos e de “*que sont*”, ver figuras 3 à 6), a tradução produziu enunciados problemáticos na língua-alvo, cujos defeitos, falhas ou erros foram fruto da aplicação mecânica do decalque, gerando decalques errôneos. Mas cabe também observar que o decalque foi efetuado de forma inconsciente pelos tradutores. Foi apenas no decorrer das revisões que uma sensação de estranhamento foi sentida, e que o decalque errôneo foi identificado.

Compreendemos então que, no decalque, o erro pode ser inconsciente, resultar do uso espontâneo, irrefletido de um sintagma ou palavra estrangeiro sob sua forma traduzida termo a termo, que gera um resultado equivocado, sem que o tradutor se dê conta de que o procedimento de decalque foi aplicado naquele caso.

10 Os decalques errôneos e uma de suas possíveis causas: as interferências

O decalque é um processo próprio das línguas naturais e também um legítimo procedimento de tradução. No decorrer do uso deste último, decalques errôneos podem se manifestar seja como produto de decisões refletidas mas equivocadas, seja como fruto do uso

inconsciente do decalque. Mas o que poderia motivar os decalques inadequados que ocorrem de forma inconsciente?

Dubois pondera que frequentemente o decalque se deve, em sua origem, às interferências. A interferência ocorre quando “*un sujet bilingue utilise dans une langue-cible A un trait phonétique, morphologique, lexical ou syntaxique caractéristique de la langue B*”⁷(2002, p. 252). Ele também aponta que as interferências são involuntárias. Por esse motivo, como vimos nos exemplos, essas interferências podem ser frequentes durante o processo de tradução.

Na mesma linha de raciocínio, Andrée Tabouret-Keller, no seu verbete “Plurilinguisme et interférence”, define o decalque como uma categoria de transferência linguística, fruto do que ela chama de “*interférence linguistique*” (interferência linguística). Trata-se do “*processus qui aboutit à la présence dans un système linguistique donné d’unités et souvent de modes d’agencement appartenant à un autre système*”. A causa dessa interferência, segundo a autora, deve-se a “*l’usage de deux ou plusieurs langues par un même individu, et a fortiori par un groupe*”⁸(1972, p. 308).

O tradutor, estando em uma situação de contato entre duas línguas, está, portanto, muito suscetível às interferências linguísticas. Como afirma Mounin, o tradutor é, por definição, um ser bilingue e está no centro do contato entre duas ou mais línguas que são empregadas alternadamente pelo mesmo indivíduo (1963, p.4). Nessa situação de bilinguismo profissional, o tradutor pode sofrer (e efetivamente sofre) interferências de uma língua sobre a outra, mesmo que uma das línguas utilizadas em seu ofício seja sua língua materna.

No entanto, há situações ou momentos específicos em que o tradutor estará mais ou menos passível de sofrer com as interferências. Garcia & Ponge analisam como a interferência pode afetar o tradutor no momento do trabalho tradutório: “*La manifestation de l’interférence peut d’ailleurs avoir été facilitée parce que la vigilance du traducteur s’était assoupie, [...] qu’il se reposait sur un automatisme instinctif : coller au texte de départ*”⁹ (2020, p.392). Esse automatismo instintivo

⁷ “um sujeito bilingue utiliza, em uma língua de chegada A, um traço fonético, morfológico, lexical ou sintático característico da língua B” (traduzido pelos mesmos).

⁸ “processo que consiste na presença em um dado sistema linguístico de unidades e, frequentemente, de modos de organização pertencentes a um outro sistema”. [...] “ao uso de duas ou mais línguas por um mesmo indivíduo e, a fortiori, por um grupo” (traduzido pelos mesmos).

⁹ “A manifestação da interferência também pode ter sido facilitada porque a vigilância do tradutor estava entorpecida, [...] porque ele confiava em um automatismo instintivo: se colar ao texto de partida” (traduzido pelos mesmos).

é compreensível, principalmente em se tratando de línguas vizinhas, como o francês e o português, que possuem muitas semelhanças (CUQ, 2003, p. 139). Para mais informações e exemplos relativos à interferência e a ocorrências da mesma, ver Nunes, Pires & Silva (2020, *passim*), Garcia & Ponge (2020, *passim*) e Nascimento (2021, p. 84-100).

Em suma, o decalque pode ser um legítimo procedimento de tradução, no entanto, ele também é capaz de gerar problemas, dificuldades ou mesmo armadilhas na tradução quando empregado de forma inconsciente pelo profissional tradutor, sob a força das interferências linguísticas. Nesse caso, somente um processo de revisões sucessivas e detalhadas da tradução é capaz de identificar os equívocos advindos da aplicação errônea do decalque e fornecer uma tradução mais adequada.

Conclusão

Ao longo deste artigo analisamos duas dificuldades concretas (um caso de falso amigo e dissonâncias) que se manifestaram durante a tradução de exemplos para um glossário que organizamos. Como essas dificuldades ocorrem comumente na atividade tradutória, no ensino e na compreensão do FLE, é pertinente examinar suas causas e consequências para identificá-las e melhor lidar com seus efeitos. Exploramos então qual tipo de dificuldade se fazia presente nos exemplos em questão e concluímos que se tratava do decalque errôneo, trouxemos uma definição deste fenômeno e discutimos uma de suas possíveis causas, as interferências.

A partir de algumas definições de decalque, vimos que ele pode ser tanto um processo de incorporação de sentido ou de estrutura estrangeiros numa língua por meio de tradução (ou seja, um processo de criação linguística) quanto um procedimento de tradução. Enquanto procedimento de tradução, o decalque constitui uma técnica que pode ser utilizada, quando se fizer necessário e não for inadequado, no entanto sua aplicação inconsciente e indiscriminada é arriscada.

Por ser um sujeito cuja atuação profissional se encontra no meio do contato entre duas ou mais línguas, o tradutor é suscetível a cometer decalques errôneos, uma de suas causas podendo ser as interferências linguísticas. Essas interferências exercem uma poderosa tendência no tradutor a se colar no texto de partida, gerando traduções equivocadas ou pouco usuais na língua de chegada.

Inerentes à situação de bilinguismo, os riscos das interferências, dos decalques errôneos reforçam a necessidade de uma revisão sistemática durante o processo de tradução, revisão que

deve ser feita com uma atitude de distanciamento crítico e desconfiança em relação ao texto traduzido.

CRediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: Investigação, Metodologia, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. NASCIMENTO, Taise Soares Peixoto. Conceitualização, Curadoria de dados, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. PONGE, Robert.

Referências

- 20 MINUTES. *Comment l'altération de l'odorat peut, chez certains seniors, conduire à leur dénutrition*. Disponível em: [https://bit.ly/3atQkty]. Acesso em: 5 abr de 2022.
- AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. dos S. *Dicionário Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008. Disponível em: [https://www.aulete.com.br/]. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BATH, S.; BIATO, O. *Les faux amis e outras peculiaridades da língua francesa*. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- CUNHA, D.A.B. *A polissemia como uma dificuldade de compreensão e tradução do FLE*. Monografia (Graduação), Porto Alegre: Letras/UFRGS, 2008.
- CUQ, J.-P. (Dir.). *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*. Paris: Cle International, 2003.
- DAF – *Dictionnaire de l'Académie française*. 9ème édition, en ligne. 1992. Disponível em: [https://www.dictionnaire-academie.fr/]. Acesso em: 29 abr. 2020.
- DIAS, R.A. *As dificuldades de compreensão e tradução do FLE e os falsos amigos*. Monografia (Graduação). Porto Alegre: Letras/UFRGS, 2007.
- DUBOIS, J. *et alii*. *Dictionnaire de linguistique et des sciences du langage*. Paris: Larousse, 2012.
- DURIEUX, C. La difficulté en traduction. *Revue des lettres et de traduction*. Université du Saint-Esprit de Kaslik, (Liban), n° 5, 1999. Disponível em: [http://documents.irevues.inist.fr/bitstream/handle/2042/41863/1999_5_31-34.pdf?sequence=3]. Acesso em: 30 jun. 2020.
- FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0*. Curitiba: Positivo, 2004. CD-ROM.

- FONDATION 30 MILLIONS D'AMIS. *Sauvetage d'une chienne dont la mise bas s'est transformée en cauchemar*. Disponível em: [<https://bit.ly/2ZC1KVh>]. Acesso em: 5 abr de 2022.
- GARCIA, K. S.; PONGE, R.. Le calque des pronoms personnels sujets et compléments: deux difficultés rencontrées lors de la traduction de "L'enfance d'un chef" (1939), de Sartre. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 385-397, 30 nov. 2020. Disponível em: [<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1975>]. Acesso em: 10 abr. 2022.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. CD-ROM.
- HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología*. Sexta edición. Madrid: Cátedra, 2013.
- JAKOBSON, R. Aspects linguistiques de la traduction. (1959). In: IDEM. *Essais de linguistique générale*. Traduit par Nicolas Ruwet. Paris: éditions de Minuit, 1963, p. 78-86.
- LAROUSSE - *Dictionnaire Larousse en ligne*. Paris: Larousse, 2010. Disponível em: [<http://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/>] Acesso em: 10 jun. 2022.
- MICHAELIS - *Dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis*. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: [<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>]. Acesso em: 10 jun. 2022.
- MOUNIN, G. *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris: Gallimard, 1963. (Bibliothèque des Idées).
- MOUNIN, G. Traduction. In: MARTINET, A. (Dir.). *Linguistique: guide alphabétique*. Paris: Denoël, 1972, p. 375-379. (Médiations).
- NASCIMENTO, T. S. P. *O decalque na compreensão e/ou tradução do francês e outras línguas estrangeiras: um estudo introdutório*. 2021. TCC (Graduação). Porto Alegre: Letras/UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235376#>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- NASCIMENTO, T. S. P.; PONGE, R. Quelques réflexions sur le traitement des difficultés de compréhension et/ou de traduction du français, avec trois exemples "balade", "toit" et "parade". *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 368-384, 30 nov. 2020. Disponível em: [<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1971>]. Acesso em: 15 mai. 2022.
- NUNES, L. M. U.; PIRES, L. F. S.; SILVA, G. J. da. Le calque comme difficulté de traduction dans "Véra", récit fantastique de Villiers de l'Isle-Adam. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 9, n. 5, p. 358-367, 30 nov. 2020. Disponível em: [<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1963>]. Acesso em: 28 out. 2021.
- PORTINHO, W. M. (Org.). *A tradução técnica e seus problemas*. São Paulo: Álamo, 1984.
- RABADÁN, R. *Equivalencia y traducción: problemática de la equivalencia transléctica inglés-español*. Léon: Universidad, Secretariado de Publicaciones, 1991, p. 109-173.
- ROBERT & CLE. *Dictionnaire du français*. Paris : Dictionnaire Le Robert, CLE International, 1999.
- ROBERT, P. *Dictionnaire Le Grand Robert de la langue française*. Paris: Le Robert, 2005. (Versão 2.0). CD-ROM.
- RÓNAI, P. *Guia prático da tradução francesa*. (1967). São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1975.
- RÓNAI, P. *A tradução vivida*. Rio de Janeiro: Educom, 1976a.
- RÓNAI, P. *Escola de tradutores*. 6. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976b.

SILVA, G. J. *Um estudo sobre os idiomatismos*. Monografia (Graduação). Porto Alegre: Letras/UFRGS, 2009.

SOARES, J. *Les abréviations et les sigles comme difficultés de compréhension et de traduction*. SEDIFRALE. Actes des 15è Sedifrale. Clef-USB/Pendrive. Rosário (Argentine): FIPF/FPFA, 2010.

STANGHERLIN, V. *As dificuldades de compreensão e/ou tradução do francês: considerações sobre a designação dos usos ditos metafóricos*. Monografia (Graduação). Porto Alegre: Letras/UFRGS, 2018.

STANGHERLIN, V.; PONGE, R. De la théorie des difficultés de compréhension et/ou de traduction du FLE à l'étude de leurs manifestations: le cas de « Banque ». *Revista Letras Raras*, p. 290-303, n. Spécial, v. 10, nov. 2021. Disponível em: [http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/download/2203/1693]. Acesso em: 15 mai. 2022.

TABOURET-KELLER, A. Plurilinguisme et interférence. In: MARTINET, A. (Dir.). *Linguistique: guide alphabétique*. Paris: Denoël, 1972. p. 305-310. (Médiations).

TLFi - TRÉSOR DE LA LANGUE FRANÇAISE INFORMATISÉ. Nancy: ATILF-CNRS/Université de Lorraine, 1994. Versão Online. Disponível em: [http://atilf.atilf.fr/]. Acesso em: 3 nov. 2022.

VILLERS, M.-É. de. *Multidictionnaire de la langue française*. 3. ed. Québec: Québec Amérique, 1997. (Langue et culture).

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. (1ere éd.: 1958). *Stylistique comparée du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Nouvelle édition revue et corrigée. Paris: Didier, 1972. (Bibliothèque de stylistique comparée).

XATARA, C. M.; OLIVEIRA, W. A. L. de. (1995). *Dicionário de falsos cognatos francês-português e português-francês*. 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora de Cultura, 2008.